

Campanha de FHC começa por Minas

Presidente é recebido com festa pela população em Curvelo, mas deputados se ausentam do palanque

Curvelo (MG) - O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou ontem a inauguração de uma obra no município mineiro de Curvelo para fazer campanha à reeleição. Antes do discurso, feito com forte tom eleitoral, Fernando Henrique percorreu as ruas da cidade em um trem histórico, acenou e mandou beijos às pessoas que gritavam seu nome. Esta é a primeira viagem do Presidente ao interior do País depois que os tucanos lançaram sua candidatura à reeleição na festa pelos nove anos do partido. A cidade estava repleta de faixas de agradecimento e estímulo ao Presidente - algumas traziam críticas. O último presidente a visitar Curvelo foi Rodrigues Alves, há 94 anos.

A inauguração teve apoio popular mas foi boicotada por parlamentares estaduais. No palanque vazio estavam apenas oito parlamentares federais mais influen-

tes. Azeredo fez o discurso mais rápido da solenidade.

Arestas - Para tentar apagar as arestas, Fernando Henrique elogiou Azeredo e garantiu, em entrevista, que o problema financeiro de Minas "vai ser tratado com muita atenção". Citou Itamar no discurso, mas enalteceu a "administração proba" do governador mineiro e afirmou que ele tem conseguido enfrentar com "serenidade, sem se afastar da democracia" as dificuldades. "O governador tem tido e vai continuar tendo todo o apoio do presidente da República na sua gestão", disse, erguendo seu braço.

Empolgado pelo apoio popular, Fernando Henrique gritou "Viva, viva!", levantando os braços e jogando beijos antes de iniciar o discurso. "Curvelo está no coração do Brasil, geograficamente, e daqui por diante estará no meu coração, pela alegria, bondade, generosidade desse povo extraordinário", afirmou.

O governador Azeredo tem tido e vai continuar tendo todo o apoio do presidente da República na sua gestão

Fernando Henrique

Bandeira - No discurso, o Presidente contou que volta a Brasília com as "energias redobradas" após contato com o povo, nas ruas. "Ao passar pelos quintais das casas, ao ver as pessoas, muitas vezes carentes, mas velas com olhar de energia, isso me leva a voltar a Brasília e dizer: eu vou

fazer ainda mais pelo Brasil, porque o Brasil precisa". Fernando Henrique usou o lema da bandeira mineira - Libertas quae sera tamen (Liberdade ainda que tardia) - para encerrar o discurso. "Esperança ainda que tardia; continuaremos com ela, para frente, pelo Brasil".

Ao enfrentar manifestação contrária, com apitos e faixas de protesto, disse: "O apito do trem, tão simpático, é o único que ficou nos meus ouvidos. Porque o resto é apito que vem de fora, que não interessa a Curvelo, que quer o apito do trabalho."

tes, como o líder do PSDB, Aécio Neves. Os três ministros mineiros e o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, ajudaram a dar o "quórum" no palanque. Os deputados estaduais vêm criticando o Governo federal porque o Ministério da Fazenda se recusa a ajudar o Estado a alongar sua dívida mobiliária. Para acabar com a greve de policiais militares, Azeredo acabou concedendo um reajuste de 48,2%, mas não tem dinheiro para pagar. O alongamento da dívida também é defendido pela bancada federal.

"Este é um assunto de decisão política e não técnica e deve ser discutido entre o Presidente e o governador e não em escalões inferiores", afirmou o deputado Eliseu Resende (PFL). Os tucanos, inclusive o próprio governador Eduardo Azeredo, também estão descontentes com o aparente apoio de Fernando Henrique a uma eventual candidatura do ex-presidente Itamar Franco ao governo de Mi-